

## **AS TERTÚLIAS DIALÓGICAS COMO MEIO INOVADOR PARA A LEITURA DOS CLÁSSICOS LITERÁRIOS NA SALA DE AULA**

### **DIALOGICAL GATHERINGS AS AN INNOVATIVE MEANS FOR READING THE LITERARY CLASSICS IN THE CLASSROOM**

#### **Régis Aparecido Tardoque**

Graduado em Letras – Português e Inglês/ Licenciatura plena (Universidade Nove de Julho); Especialista em Literatura e crítica literária (PUC-SP); Professor da Rede do Estado de São Paulo e da Rede Municipal do Município de Cajamar.

#### **Resumo**

O papel da escola é fundamental para desenvolver e formar com qualidade seus estudantes através de meios inovadores de leitura. É sabido que a leitura modifica o pensamento, dá base para a opinião e a argumentação, porém o papel da escola muitas vezes não reflete o desejo de seus estudantes. A escola da atualidade está ainda embasada em práticas e estratégias não certificadas como equitativas e eficazes por teorias e ações reconhecidas pela comunidade científica internacional. Então, esse artigo visa estruturar e revelar a importância das tertúlias literárias como meio de formar cidadãos leitores, conscientes, responsáveis, que produzam e participem de diálogos igualitários. As tertúlias literárias têm como ponto de partida a leitura de clássicos universais e, após essa leitura desenvolve-se a aprendizagem dialógica que se baseia nas contribuições de autores como Chomsky, Vygotsky e Paulo Freire, entre outros.

A leitura precisa passar pelo processo de inovação e renovação para que seja mais atraente para as novas gerações e que através desse novo processo possa desenvolver nos alunos a participação efetiva nos diálogos igualitários a fim de transformar o espaço onde vivem. A leitura não deve estar atrelada a uma única disciplina, pois ela é parte fundamental de todas as atividades humanas, isto é, não se restringe a um dado momento ou a uma disciplina específica. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e explicativa, com revisão da literatura. A metodologia utilizada nesse artigo tem por base fazer uma contextualização entre a quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pela Agência Brasil e o Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural e o IBOPE, publicada em 11/09/2020 e a aplicação das tertúlias dialógicas literárias a fim de promover a leitura de forma eficaz e prazerosa. Pesquisa básica (aprofundar um estudo), estratégica (avançar no estudo), com objetivo descritivo (baseado em teorias), abordagem qualitativa (leitura e interpretação), método hipotético-dedutivo (trata de uma problemática com hipóteses) e procedimento bibliográfico. Esse artigo conclui a importância das tertúlias literárias como meio de formar cidadãos conscientes, leitores e protagonistas de sua própria realidade e que produzem com responsabilidade o diálogo igualitário.

Palavras-chave: Leitura. Clássicos. Tertúlia. Diálogo. Escola

### **Abstract**

The role of the school is essential to develop and educate its students with quality through innovative ways of reading. It is known that reading modifies thinking, gives a basis for opinion and argument, but the role of the school often does not reflect the desire of its students. The school of today is still based on practices and strategies not certified as equitable and effective by theories and actions recognized by the international scientific community. So, this article aims to structure and reveal the importance of literary gatherings as a means of forming citizen readers, conscious, responsible, that produce and participate in egalitarian dialogues. The literary gatherings have as starting point the reading of universal classics and, after this reading develops the dialogic learning that is based on the contributions of authors such as Chomsky, Vygotsky and Paulo Freire, among others. The reading needs to go through the process

of innovation and renewal in order to be more attractive to the new generations and that through this new process can develop in the students the effective participation in the egalitarian dialogues in order to transform the space where they live. Reading should not be tied to a single school subject, because it is a fundamental part of all human activities, that is, it is not restricted to a given moment or to a specific school subject. It is a qualitative, exploratory and explanatory research, with a literature review. The methodology used in this article is based on making a contextualization between the fifth edition of the study "Retratos da Leitura no Brasil", conducted by Agência Brasil and Instituto Pró-Livro in partnership with Itaú Cultural and IBOPE, published on 9/11/2020 and the application of literary dialogic gatherings in order to promote reading in an effective and pleasant way. Basic research (deepening a study), strategic research (advancing the study), with a descriptive objective (based on theories), qualitative approach (reading and interpretation), hypothetical-deductive method (deals with a problem with hypotheses) and bibliographic procedure. This article concludes the importance of literary gatherings as a means of forming conscious citizens, readers and protagonists of their own reality and that requires equal dialogue responsibility.

Keywords: 1. Reading 2. Classics 3. Gathering. 4. Dialogue 5. School.

## **Introdução**

Tendo como base a quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pela Agência Brasil e o Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural e o IBOPE, publicada em 11/09/2020 sobre os leitores e não leitores brasileiros - percebe-se a falta de incentivo e até mesmo de tempo para a leitura dos clássicos. Muitas vezes, a própria família da criança, adolescente ou jovem também não teve acesso, por diversos motivos, a esses materiais. E, então, promove-se assim, a desconstrução do processo de leitura.

Vale ressaltar que durante a prática da tertúlia não há a conceitualização de certo e errado, pois o aluno pode usar a linguagem subjetiva ou objetiva para expressar sua ideia a respeito da obra escolhida. Dessa forma, já há uma motivação para expressar o que pensa, pois ele sabe que não será rotulado. Previamente o mediador, geralmente

o professor, pede para que os participantes leiam partes ou na sua íntegra uma obra clássica.

No momento estabelecido do encontro (presencial ou remoto), todos são convidados a se inscrever para falar, após a contextualização do mediador, que deverá ser breve e explicar algo relevante da biografia ou da obra do autor: época de publicação, processo de escrita, momento histórico, tipo de registro, características de estilo, etc. Para cada destaque da obra (geralmente três destaques por sessão) pode-se numerar de três a cinco participantes para comentar, complementar, sugerir, concordar e até mesmo discordar do destaque feito. E assim por diante. O participante pode ler ou parafrasear o trecho de destaque para contextualizar sua fala. O mediador da tertúlia não deve interferir na fala do participante sobre a obra. Há várias linhas de análise e possibilidades de participação que deverão estar de acordo com a escolha feita, isto é, embora o aluno possa participar de diversas formas dessa análise, cabe ao mediador, em sua fala final concluir sobre a obra. Durante o processo de *tertuliar*, o mediador deve questionar e incentivar os alunos a fazerem suas falas, sempre valorizando a contribuição dos participantes.

É uma forma de sensibilizar e abrir espaço para uma leitura que não deve ser obrigatória e sim algo prazeroso e que o estimule a continuar a ler, não somente para a escola, mas para a vida.

## **1. Objetivo**

Nesse estudo, o objetivo é compreender o mecanismo de leitura e como se dá esse processo principalmente na sala de aula em relação aos clássicos literários e estudar as tertúlias como meio para seu desenvolvimento.

O objetivo desse estudo é mostrar ainda uma proposta, sem esgotar outras possibilidades, de como tornar o aluno um ser pensante e leitor através de textos literários clássicos, estabelecendo na sala de aula, seja ela presencial ou remota (à distância) o diálogo igualitário, pois através das tertúlias, todos os alunos são levados a participar e imprimir suas sensações, gostos, visões de mundo e opiniões dentro da

obra escolhida. Isso é uma forma de aprendizagem dialógica que, segundo a socióloga de educação Adriana Aubert (2008):

*acontece nos diálogos que são igualitários, em interações em que se reconhece a inteligência cultural de todas as pessoas, e está orientada para a transformação do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, como meio de alcançar o êxito de todos [...] acontece em interações que aumentam a aprendizagem instrumental, favorecendo a criação de sentido pessoal e social, e que são guiadas pelo sentimento de solidariedade, em que a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores. (Aubert, A. et AL., 2008:167)*

Objetiva-se ainda, por meio dessa pesquisa acadêmica, analisar a situação de desenvolvimento das atividades escolares diante da crise de leitura demonstrada pela quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil feita pela Agência Brasil e o Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural e o IBOPE, publicada em 11/09/2020.

A aplicação das tertúlias dialógicas possibilita a leitura prazerosa, dá voz a todos os participantes e como o seu próprio nome diz, ela é fonte de diálogo. Isto é, por meio delas, os participantes aprendem a ouvir o outro, ainda que sua opinião seja divergente. Em tempos de pandemia, a tertúlia praticada de forma remota sensibiliza e motiva o participante, pois ele terá um momento para dar vazão à expressão de opinião e se sentirá protagonista do processo de análise daquela obra. E isso é o que fundamenta as novas metodologias do ensino moderno: o indivíduo como protagonista de sua própria aprendizagem. A esse novo processo chamamos metodologias ativas. Elas valorizam a participação dos alunos na construção do conhecimento e como foco desenvolve as competências, transformando o aluno no agente principal responsável pela sua própria aprendizagem.

Aplicar uma tertúlia é colocar o aluno em evidência, garantindo seu protagonismo, que marca uma nova forma de aprender e ensinar baseada na relação aluno e professor. Dentro dela o professor deve, segundo a pesquisadora em educação Zélia Jófili (2002):

*Assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos (Jófilí, Z. 2002: 196)*

Para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa, foi adotado o método exploratório explicativo, com revisão da literatura. A metodologia utilizada nesse artigo tem por base fazer uma contextualização entre a quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pela Agência Brasil e o Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural e o IBOPE, publicada em 11/09/2020 e a aplicação das tertúlias dialógicas literárias a fim de promover a leitura de forma eficaz e prazerosa. Pesquisa básica (aprofundar um estudo), estratégica (avançar no estudo), com objetivo descritivo (baseado em teorias), abordagem qualitativa (leitura e interpretação), método hipotético-dedutivo (trata de uma problemática com hipóteses) e procedimento bibliográfico.

## **2. A inovação da leitura pelas tertúlias dialógicas literárias**

A tertúlia literária foi desenvolvida pelo CREA (Centro de Investigação em teorias e Práticas de Superação de Desigualdades – Universidade de Barcelona), instituto sobre educação na Europa, a fim de ser uma forma de ler textos clássicos junto com outras pessoas, resgatando o prazer de ler, de pensar junto, reunir pessoas para esse fim e debater as criações mais marcantes da história da literatura. Existem outros tipos de tertúlias, como a musical, por exemplo, mas aqui vamos nos ater à tertúlia literária. Ela é muito abrangente, uma vez que pode ser feita por pessoas de qualquer idade e grau de escolaridade, tendo como base os sete princípios da aprendizagem dialógica:

- diálogo igualitário;
- transformação;
- criação de sentido;
- solidariedade;
- dimensão instrumental;

- igualdade de diferenças;
- inteligência cultural.

O diálogo igualitário, através da leitura dos clássicos literários universais, permite a todos terem voz e contribuir com a transformação das diferenças sociais. Para a formação humana ser concreta há de se criar sentidos para a aprendizagem, enxergando o outro e respeitando o espaço de cada um.

São aplicadas da seguinte forma: lê-se, previamente, um trecho de uma obra literária clássica, que pode ser escolhida por votação. Em seguida, o moderador – que pode ser o professor ou um voluntário - pode dividir essa leitura ou fragmentá-la por páginas ou capítulos a ser debatida e através dos destaques de cada participante na data marcada, a análise vai crescendo até passar por diversas partes da obra. O moderador deve fazer a inscrição de quem quer iniciar falando. Não há, nesse momento, o conceito de certo ou errado em relação a esses comentários, pois os participantes irão expor aquilo de que se lembram e o que chamou a atenção ao praticar a leitura. Sentimentos, emoções, opiniões devem ser levados em consideração porque revelam a experiência de cada um, mostrando que cada indivíduo tem seus valores e repertório de mundo, até porque ninguém chega à escola vazio, todos os seres são dotados de interação e trazem consigo um conhecimento prévio que não deve ser eliminado.

A tertúlia só será efetiva quando o moderador assegurar o diálogo igualitário, isto é, todos devem ser respeitados e valorizados acerca de suas reflexões sobre aquela obra, contribuindo para a aprendizagem dos outros participantes, inclusive o moderador, que não precisa ser especialista ou com alto conhecimento em literatura.

Por conta da pandemia (ou em outras situações que exijam uma situação de afastamento social), muitas escolas fecharam e sem o incentivo diário dos professores e da escola, sabe-se que a tendência é que a prática de leitura diminua. Dessa forma, a tertúlia pode ocorrer através de plataformas digitais, sem acarretar prejuízo na aprendizagem e na troca do conhecimento sobre a obra lida. O moderador pode abrir uma sala, cômica em uma espécie de bate-papo virtual, e seguir todos os passos da tertúlia literária apresentados acima. É interessante que os participantes, alunos, entre

outros abram suas câmeras a certifiquem-se da qualidade de seu áudio. Dessa forma, a construção do conhecimento em conjunto através da tertúlia é plausível.

A tertúlia é vista por seus estudiosos como inovadora, pois através dela, a leitura é mais prazerosa e estabelece vantagens para a aprendizagem coletiva, tais como compreensão leitora, o pensamento crítico, o desenvolvimento de vocabulário, a capacidade de argumentação, o respeito às opiniões diversas e, sobretudo, aprender a construir o diálogo igualitário, onde ninguém se sobressai a ninguém, todos têm voz ativa e prevalece o respeito mútuo e as diferenças de observação de uma obra clássica universal que pode contribuir para os ensinamentos e experiências vividos em sociedade, etc.

Para o filósofo, teórico e pesquisador da linguagem humana Mikhail Bakhtin (2003), dialogismo é um processo de interação entre textos que ocorre na polifonia; tanto na escrita como na leitura. O texto passa a ser visto como coletivo e não isolado e se correlaciona com outros discursos similares e/ ou próximos.

*Os enunciados não são indiferentes entre si, nem se bastam cada um a si mesmo; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns aos outros. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva e deve ser visto como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma. Completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (Bakhtin M. , 2003: 297)*

Esse dialogismo praticado nas tertúlias não só desperta opiniões e ideias, como permite que os participantes possam relacionar a obra lida com aspectos cotidianos ou ainda de outra obra que já serviu de base em outra tertúlia ou uma leitura pessoal, aprofundando sua compreensão, aprendendo novas estratégias de argumentação e, ainda, elevar o seu nível vocabular. Tudo feito em conjunto, com os ecos dos saberes e do conhecimento prévio, além do repertório de mundo de cada participante.

As tertúlias são necessárias na escola porque com o passar dos anos e se não motivada em casa e na escola, a leitura vai ficando em segundo plano e parece perder espaço nas atividades humanas. Com o advento da tecnologia, sobretudo da internet, é notório que as pessoas estão mais interessadas em ler em seus smartphones e em aparelhos semelhantes, muitas vezes deixando de lado a leitura dos clássicos e sendo conduzidas a textos menores ou de relevância pessoal. Porém, cabe a escola a preservação e manutenção desse tipo de leitura, uma vez que muitos pais e responsáveis por alunos nunca tiveram contato com tais obras. Quando acontece do pai incentivar a leitura e ser exemplo de leitor em casa também, o processo na escola ganha impulso. Esse processo deve ser inicializado na primeira infância, pois quando mais contato se tem com os clássicos mais lugar ele vai ter na formação do aluno.

As obras clássicas da literatura trazem muitos ensinamentos culturais e despertam no indivíduo o autoconhecimento, além do conhecimento do outro. Elas são fundamentais para uma construção sólida de saberes e conhecimento acerca do mundo, possibilitando novas perspectivas a cada leitura. É como se fosse um campo de informações inesgotáveis e a cada nova leitura revelasse outras faces. Para o romancista Ítalo Calvino (1993):

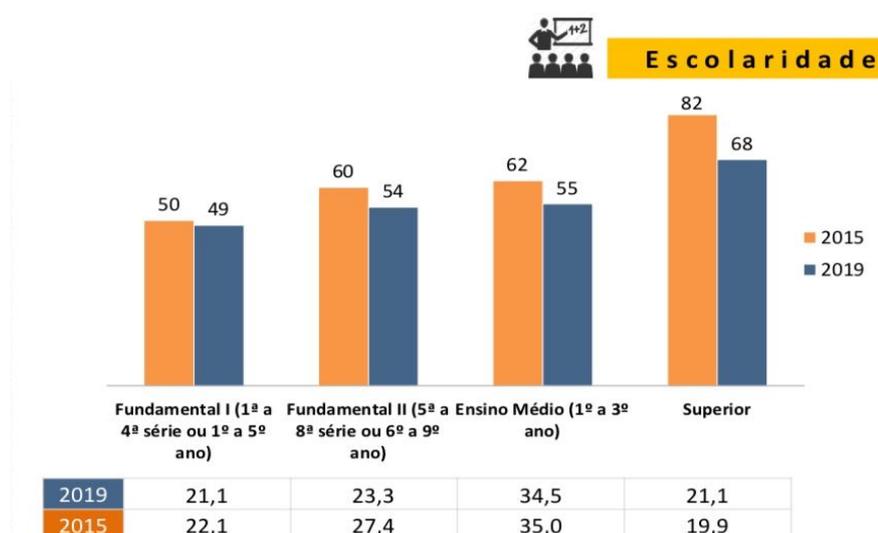
*Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes) [...] um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos entre si [...] são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer... se revelam novos, inesperados, inéditos. (Calvino. I., 1993:11)*

Os clássicos preservam as fontes do saber que se revelam a cada nova prática e são interessantes para as tertúlias por ter exatamente esse caráter de inesgotável e apresentar vários vieses de pensamento.

### 3. Panorama geral da leitura no Brasil (2015-2019)

Se observarmos a quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil feita pela Agência Brasil e o Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural e o IBOPE, publicada em 11/09/2020, podemos notar que em um espaço de quatro anos (que abrangem os anos de 2015 a 2019), o país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores, passando de 56% (2015) para 52% (2019). A pesquisa aponta que “as maiores quedas no percentual de leitores foram observadas entre as pessoas com ensino superior – passando de 82% para 68% - e entre os mais ricos. Em relação à classe A, o número passou de 76% para 67%.

**Figura 1.** Pessoas com ensino superior – passando de 82% para 68%



| 2019: 8076

IBOPE  
24 inteligência

**Fonte:** plataforma.prolivro.org.br/retratos.php

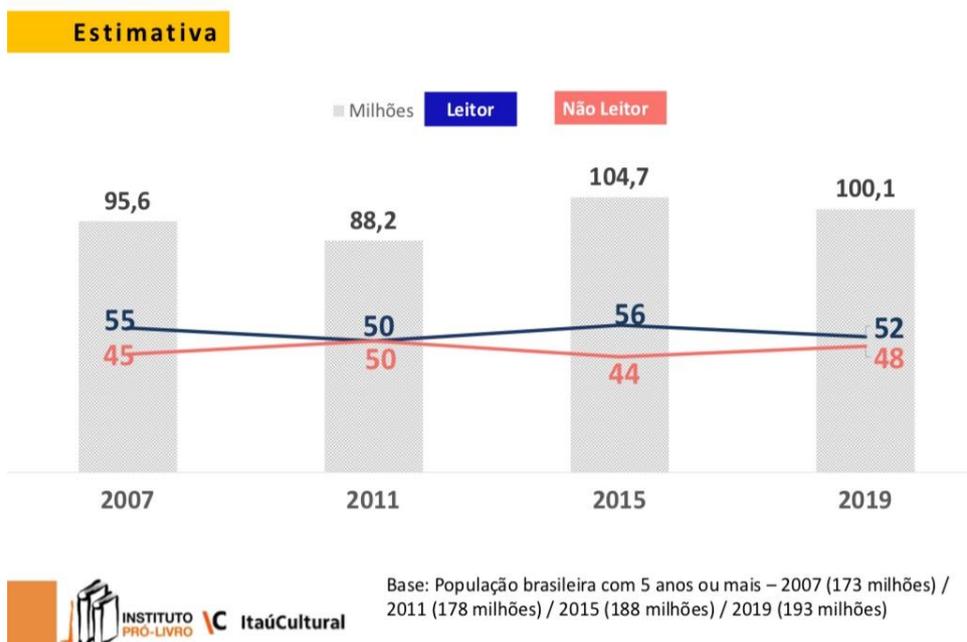
A pesquisa tinha como objetivo conhecer o comportamento do leitor medindo a intensidade, a forma, as limitações, a motivação e as representações, além das condições e do acesso à leitura. Essas informações buscaram demonstrar os hábitos de leitura, sobretudo relacionadas à Literatura. Foi considerado “leitor” aquele que leu,

em partes ou inteiro, ao menos um livro nos últimos três meses. E “não leitor” o que declarou não ter lido ao menos um livro nos últimos doze meses.

**Figura 2.** Pessoas consideradas como leitoras ou não leitoras

## LEITOR

### Percentual e Estimativa populacional

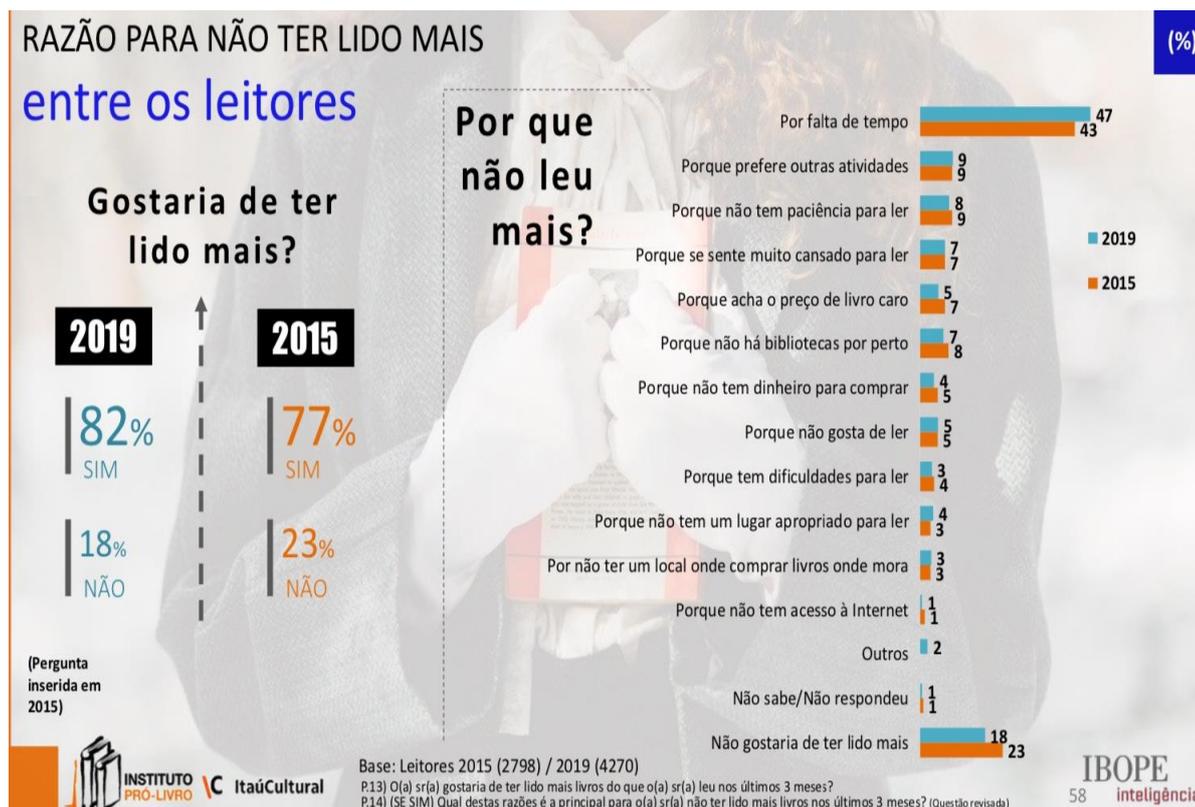


**Fonte:** [plataforma.prolivro.org.br/retratos.php](http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php)

Dentre as razões para que não lessem, 82% dos leitores declararam, que gostariam de ter lido mais e a maioria afirma que não leu por falta de tempo (47%). Pode-se deduzir que se desde criança não há uma tradição leitora, quando adulto, não haverá espaço de leitura em seu cotidiano. O conjunto escola – família deve priorizar a prática da leitura dentro da sua rotina, conforme a necessidade de cada criança.

Dessa forma, com a leitura constituindo o cotidiano dela, será muito natural ela se tornar um jovem/ um adulto leitor. Quanto mais cedo são incentivadas a ler através de rodas de leitura, contação de histórias e participação em tertúlias dialógicas mais se formará um cidadão crítico e que tem forte participação na argumentação de diversos temas desenvolvidos na literatura.

Figura 3. Motivos para a não leitura



Fonte: [plataforma.prolivro.org.br/retratos.php](http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php)

Para cativar as crianças e mudar esses números no futuro em relação à leitura faz-se necessário que projetos como o da tertúlia sejam ampliados, até porque ele não prevê gastos exorbitantes, seu custo é irrisório, uma vez que precisará apenas do livro.

## Conclusão

A escola dos dias atuais precisa estar conectada com a nova geração de estudantes. E nem sempre isso ocorre na maioria delas. A fim de incentivar e modernizar a forma de ler, esse artigo traz como sugestão, o trabalho com as tertúlias dialógicas literárias, pois a partir da leitura de obras clássicas da literatura universal, o estudante terá contato com o que é essencial na cultura e com o que perdura nas atividades humanas. O clássico é fundamental para a construção sólida de saberes e conhecimento acerca do mundo, possibilitando novas perspectivas a cada leitura.

---

A tertúlia praticada com os clássicos é uma forma de propagar e sacramentar a importância deles na cultura e na aprendizagem do ser humano. Além disso, ela – a tertúlia - trata a leitura de uma forma inovadora, pois os participantes fazem a leitura do texto clássico com o propósito de, em conjunto, posteriormente, destacar passagens que o motivaram ou o marcaram de certa forma.

Com esse formato, o participante – que pode ser criança, adolescente, adulto – se sente parte da obra e se sente tocado por ela, pois ninguém chega à escola vazio. Em outras palavras, a tertúlia mantém acesa a chama que emana do texto, e melhor ainda, de forma coletiva, o discurso vai sendo construído com a vivência dos participantes, valorizando o seu conhecimento prévio e seu repertório de mundo, que precisam ser valorizados se a escola tiver a intenção de promover e incentivar a leitura de qualidade, a leitura prazerosa, livre de avaliações tradicionais que só visam o quantitativo e desprezam o qualitativo.

Os participantes tomam para si o que é clássico e, dessa forma, tornam-se protagonista do processo, além de contribuir para o seu próprio conhecimento de mundo e o conhecimento do outro, pois não há tertúlia sem valorizar o outro e, assim, perpetuar as aprendizagens para a vida e não somente para fazer uma avaliação.

O diálogo igualitário é a base da tertúlia dialógica. Todos são valorizados, sem exceção, pois todos têm vez e voz e seu lugar na participação mediada pelo moderador - que não julga o comentário do participante como certo ou errado, pois ali acontece a manifestação de um sentimento, de uma sensação, de uma opinião que, para o participante, está atrelado, de certa forma, à obra lida. Essa valorização por parte dos participantes e do moderador é plausível. Então, esse artigo revela a importância das tertúlias literárias como meio de formar cidadãos conscientes, leitores e protagonistas de sua própria realidade e que produzem com responsabilidade o diálogo igualitário.

## **Bibliografia**

AUBERT, A. Flecha, A., García, C., Flecha, R., & Racionero, S. *Aprendizaje dialógico em La sociedad de La información*. Barcelona. Hipatia, 2008.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da criação verbal*. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão; revisado por Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*, São Paulo: Companhia das letras, 1993.

CHOMSKY, N. *Sobre natureza e linguagem*. Org. Adriana Belletti e Luigi Rizzi. 2. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996 – Coleção Leitura.

JÓFILI, Z. *Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola*. *Educação: Teorias e Práticas*. v. 2, n. 2, 2002.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. 1. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

Pesquisa Retratos da leitura no Brasil. 5. ed. Disponível em [plataforma.prolivro.org.br/retratos.php](http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php) 2020. <acesso em 17/12/2020 às 10:29>